

► **União Europeia**
Mercado único
na internet ainda não
é uma realidade

► **Petróleo**
OPEP admite aumentar
quotas de produção
em Dezembro

Ficha Técnica
Propriedade da S-Imprensa
Rua de Timor Leste, 108
Telef: 21315117/8;
Fax: 21301865
Registo nº 011/Gabinho-DE/02
Direcção-Geral: Daniel David
Directores Editoriais: Jeremias Langa
Chefe de Redacção: Olívia Massango
Sub-chefe de Redacção: Lázaro Mabunda.

Economia: Marta Curto e Boaventura Mucipo (editores); Orlando Macuáua, Orelvo Lapucheque, Belizário Curme. **Fotografia:** Sérgio Manjate, Roberto Paquete e Lucas Meneses. **Projecto Gráfico:** RAY GUN | Advertising, Design & Communication. **Arte e Produção:** António Xerinda (Director). **Paginação e Infografia:** Luis Bila. **Revisão:** Adamo Rungo; Joaquim Selamane; Nélso Nhamposse; Eduardo Inzézela. **Comercial:** Lucília Marmo. **Distribuição:** Velox. **Impressão:** S-Graphics, Lda. **Tiragem:** 30.000 exemplares.

Destaque: Investimento estrangeiro e global no país. P. 2, 3 e 4 | Entrevista: Idalberto Chiavenato, o guru da Economia P. 12, 13 e 14 | Provincias: Reabilitação da linha Moatize-Nacala P. 8 e 9

Metical em contínua queda

Segundo dados do Banco de Moçambique, o ano passado foi caracterizado por flutuações moderadas das taxas de câmbio, com o metical a registar estabilidade face às principais divisas em circulação no país, nomeadamente, dólar, rand e euro. No primeiro trimestre, as unidades do dólar, do rand e do euro estiveram cotadas a 24.05, 3.19 e 36.06, respectivamente. Já no segundo trimestre, o metical registou uma ligeira depreciação face ao dólar, colocando a sua unidade nos 24.14 meticais. Em relação ao euro, a moeda moçambicana desvalorizou-se de forma mais acentuada, pois passou para os 37.69 meticais a unidade. Na relação com o rand, o mesmo não se verificou. Aqui, o metical subiu, muito provavelmente pela queda da moeda sul-africana, que passou a valer 3.11 meticais.

Os dados agregados referentes aos primeiros dois trimestres do ano passado resultaram na fixação média semestral das taxas de câmbio em 24.10, 3.15 e 36.88 meticais para o dólar, rand e euro, respectivamente. O terceiro trimestre foi o de maior estabilidade do metical, que recuperou ligeiramente o terreno em relação às três moedas estrangeiras em análise. Mas no trimestre subsequente, o último de 2008, o metical voltou a desvalorizar-se moderadamente face ao dólar e ao rand (fixou-se nos 24.43 e 2.47 meticais), e subiu de forma bastante acentuada em relação ao euro, que dos anteriores 36.20 meticais a unidade, passou para 32.10 meticais. Para esta situação, muito contribuiu a crise financeira internacional. Assim, as taxas de câmbio referentes ao segundo semestre de 2008 dão conta

de uma queda do metical face ao dólar e ao rand, que passam a registar a cotação média de 24.25 para o dólar, 2.88 para o rand, e uma forte subida da média semestral em relação ao euro, que se fixou nos 34.15 meticais, contra 36.88 meticais do semestre anterior. 2009 é caracterizado pela desvalorização contínua do metical. O primeiro trimestre foi marcado por uma queda acentuada das taxas de câmbio, comparativamente às taxas do trimestre anterior. Com o dólar, o rand e o euro a valerem 25.61, 2.60 e 33.30 meticais, respectivamente, no segundo trimestre a nossa moeda manteve a tendência. A taxas médias do primeiro semestre, quando comparadas com o período homólogo de 2008, não eram satisfatórias, sobretudo em relação ao dólar e ao euro. ■

Bolsa de Lisboa Altos e baixos durante a semana

A Bolsa de Lisboa abriu ontem em baixa, com o principal índice, o PSI 20, a perder 0,74%. Quarta-feira, dia 21 de Outubro, o principal índice da bolsa de Lisboa já havia encerrado em queda, em contraciclo com as bolsas europeias, recuando 0,38%, e aberto em alta com o principal índice, o PSI 20, a subir 0,20%. Na terça-feira, dia 20, o PSI 20 encerrava em baixa, em linha com as bolsas europeias, recuando 0,42%. Na segunda-feira, dia 19, a Bolsa de Lisboa abriu em alta, com o principal índice, o PSI 20, a valorizar 0,42%, e encerrou em alta, em linha com as bolsas europeias, a ganhar 0,75%. Na sexta-feira, o PSI 20 encerrou em baixa, em linha com as bolsas europeias, a descer 0,34%. ■

Bolsas Europeias Com cautela e atentas à conjuntura

Nas bolsas europeias, Madrid recuava ontem cerca de 1%, Londres e Paris à volta de 1,30%, enquanto Frankfurt estava em queda de 1,70%. As bolsas europeias e asiáticas recuaram, decepcionadas com os resultados da Ericsson, cujos lucros caíram 71%, mais do que previam os analistas, e receosas do eventual fim dos estímulos à economia na China. Na quarta-feira, dia 21, a Euronext Lisboa seguiu na linha de água, numa Europa orientada em alta, com Londres a subir 0,21%, Frankfurt 0,31%, Paris 0,33% e Madrid 0,43%. As bolsas europeias subiram depois da Cadbury ter revisto em alta as suas previsões de vendas. Na segunda-feira, a Euronext Lisboa estava em linha com a maioria das congéneres europeias. ■

Bolsa de Nova Iorque Influência do aumento do petróleo

A Bolsa de Nova Iorque encerrou em alta no início da semana, com o Dow Jones a confirmar a farsquia dos dez mil pontos, numa sessão animada pelos títulos da indústria energética. O índice industrial Dow Jones encerrou a valorizar 0,47 por cento (47,08 pontos), para os 10.062,94, e o tecnológico Nasdaq fechou a ganhar 0,05 por cento (01,06 pontos), terminando o dia nos 2.173,29 pontos. O alargado Standard & Poor's 500 valorizou 0,42 por cento (4,54 pontos), para os 1.096,56 pontos, segundo os números definitivos de fecho. A praça nova-iorquina foi animada pelo aumento dos preços do petróleo, com o barril a encerrar nos 77 dólares. O declínio das reservas de petróleo sugere um aumento da procura pelas empresas. ■

Principais Bolsas

Acções mais altas na quinta-feira, 22 de Outubro

DOW JONES
Acções da Verizon Communic

Moeda: Dólar
Preço: **0.23** | Potencial

Indicador seguido desde 1928

NIKKEI (TÓQUIO)
Acções da Sanyo Electric

Moeda: Iene
Preço: **229,0** | Potencial **751%**

DAX (FRANKFURT)
Acções da Deutsche Telecom

Moeda: Euro
Preço: **9,60** | Potencial **0.05%**

Tem 30 membros

BOVESPA (SÃO PAULO)
Acções da MMX Mineração

Moeda: Real
Preço: **13.10** | Potencial **5.22%**

Tem 64 membros

FTSE 100 (LONDRES)
Acções da Vodafone Group

Moeda: Libra
Preço: **137.05** | Potencial **1.59%**

S&P 500 (EUA)
Acções da SLM Corp

Moeda: Dólar
Preço: **10.74** | Potencial **20,67%**

Fonte: Bloomberg

Consultório do Investidor

O que é o mercado financeiro?

Dailton Fonseca, gestor, responde à pergunta

Envie as suas questões por email para duvidas.opais@soico.

Caro leitor, na semana passada terminei de responder a uma questão que me foi feita por um leitor acerca da elaboração de um plano de negócios, com vista a pedir um crédito bancário. Esta semana, respondo a outro leitor, que me pergunta o que é um mercado financeiro. Ora, o mercado financeiro é um local, físico ou não, onde se transacciona dinheiro. Os principais elementos que dele fazem parte são os agentes deficitários, os agentes superavitários, os intermediários e os produtos financeiros. Os agentes deficitários são aqueles que procuram dinheiro no mercado e que, por isso, pagam um prémio geralmente designado de juros, enquanto os superavitários

dispõem o seu dinheiro para ganharem o referido prémio. Quando o leitor solicita um crédito ao consumo e este é concedido, o seu papel é de agente financeiro deficitário, e o banco em causa desempenha o papel intermediário financeiro, porque faz a ligação entre quem procura e quem dispõe dinheiro, enquanto as pessoas que dispuseram das suas poupanças em forma de depósito no banco desempenham o papel de agente superavitário. Neste exemplo, o crédito ao consumo é o produto pelo qual se concretiza a transacção, que noutras circunstâncias poderia ser o leasing, o empréstimo à habitação, o seguro de vida, etc.